

O Amigo do Filatelista

ANO 1

Edição da Filatélica Henry Black

NÚMERO 2

POR QUE DEVEMOS COLECIONAR SELOS ?

Ary Serpa

O selo é uma obra de arte. De sua criação, seu desenho, seu motivo e sua impressão, participam artistas e profissionais qualificados.

A simples aposição de um selo postal em uma carta, comprovando o pagamento da taxa devida, pode dar a conhecer a toponímia, as relações nacionais ou internacionais e os meios de comunicação.

O colecionista de selos, por certo, converter-se-á em um conhecedor destes motivos e destas questões. Além do mais, através de suas relações com outros afeiçoados aos selos, cultivará importantes valores como a amizade, o trabalho em grupo, e metodologia, a disciplina e até a ajuda.

O colecionador deve começar a valorizar o selo, deixando de parte o aspecto econômico. Este colecionismo tem grandes atrativos. Não podemos esquecer que a filatelia, como arte, se difunde pelo mundo da cultura e da história dos povos.

Para muitos, entretanto, colecionar selos é perder tempo sem sentido; sendo, na melhor das hipóteses, apenas uma possibilidade de bem investir algum dinheiro. Estes que assim procedem, não têm idéia do que se pode aprender com os selos.

Não se deve descartar o investimento em selos postais. Isto se bem que importante, não é o mais significativo para aqueles que se dedicam a essa forma de coleções. Os selos são testemunhos vivos da história, cultura, desporto e arte de um povo. Não representam apenas a imagem de um governante, os acontecimentos contemporâneos ou antigos, os costumes, a flora, a fauna ou a ecologia. Ensinam a enquadrar todas estas vertentes, no contexto cultural de um país ou de uma região.

A formação de novos filatelistas se faz através de conselhos dos mais avançados na matéria. No início, na adesão à filatelia, é preciso que recebam indicações úteis que os levará à prática e ao desenvolvimento da técnica pessoal em suas coleções. Visitação a exposições e mostras são indicadas e até necessárias. O importante para os iniciantes é não ter pressa; o filatelista se faz pouco a pouco, com muito interesse, paciência e grande dose de coragem para, às vezes, ter até algumas decepções.

É de se notar que um colecionador não se faz da noite para o dia. A técnica na organização de suas peças, vem com o decorrer do tempo, da dedicação e da experiência adquiridas.

Filatelia é passatempo, é conhecimento e, algumas vezes, um bom investimento. Este último sem a preocupação de enriquecer...

TEMÁTICA, UMA FONTE DE PESQUISA

Mario Cunha

No nosso contato com filatelistas no interior do país, em locais onde não existe um comércio filatélico abrangendo selos, álbuns, pinças, charneiras e protetores plásticos, sentimos que, além disso, há uma falta quase absoluta de literatura filatélica e que possa orientar o colecionador temático.

Leitor que somos da Revista Temática, editada pela ABRAFTE, em São Paulo, encontramos nas suas publicações uma ótima fonte de consulta e que nos indica novas fontes, dando os seus endereços no estrangeiro, facilitando assim, o aprimoramento das coleções temáticas de iniciantes.

Estes, por sua vez, começam as suas coleções no "escuro", isto é, sem um rumo definido e sem escolhendo um tema genérico como "Flora e Fauna" para citar o mais comum. Mal sabe ele que o tema escolhido é amplo e com muitas variações e só com o tempo é que cai em si e vê que tem de escolher uma das variantes da Flora e da Fauna. Querer fazer tudo junto é trabalho para Hércules.

Para escolher um Tema, o colecionador precisa de duas coisas. Conhecimento do assunto e recursos financeiros. Por isso, sempre orientamos o colecionador a começar a colecionar por "assunto" e só mais tarde dedicar-se ao TEMA.

Não se elabora uma coleção Temática em um arranco. Não é só enfiar a mão no bolso e ir comprando adoidado selos e mais selos e, colocá-los em um classificador. Conheço um colecionador temático principiante que está fazendo uma coleção temática nesse estilo. Até agora, conseguiu encher um classificador com selos e veio consultar-me como iniciar a montagem da coleção. Disse a ele que, dessa maneira adoidada de comprar tudo o que se refere ao

assunto, não está levando a sua coleção a lugar algum. É necessário que ele saiba o que pretende fazer com tanto selo comprado, pois tudo foi feito por impulso e sem um plano. Daí a nossa assertiva de que é necessário "CONHECER O ASSUNTO" e depois então, é que deve meter a mão no bolso. Esse colecionador inverteu a ordem. Meteu a mão no bolso e não conhece o assunto escolhido. Por outro lado, sugerimos a um engenheiro de telecomunicações que fizesse uma coleção temática baseada nos seus conhecimentos técnicos e, para incentivá-lo, encontramos em nossos classificadores abundância de selos sobre o assunto, muitos dos quais, o interessado identificava pela imagem e, como dizem os chineses, valem por mil palavras. Dessa maneira, está coletando selos sobre telecomunicações e, com o tempo, terá a quantidade para dar início à concatenação da coleção. Como é ainda jovem, tem uma vida inteira pela frente para elaborar uma coleção bem feita e que poderá um dia ser apresentada em uma Exposição Filatélica.

COLEÇÕES RELÂMPAGO

Luis A.D. Palma

Como gosto muito de variar, detesto a monotonia e, ao mesmo tempo desejo ver o fim de tudo que começo. Adorando a ordem e o método, tive que inventar uma fórmula para adaptar a minha coleção de selos ao meu temperamento inquieto e perfeccionista.

Na verdade, minha coleção é composta por várias pequenas coleções, que chamo de coleções relâmpago. Dou preferência aos selos com carimbo porque custam menos e preenchem a finalidade de minha coleção, que é somente distração, beleza, cultura e alegria. Uso um bom caderno de cartografia como álbum e nele inteiro desenvolvo um único tema.

Tenho muitas, dentre elas : borboletas, peixes, orquídeas, gatos, trens, navios, aviões, balões, pinturas, personalidades, etc. São todas muito bonitas, só com selos vistosos e me dedico a cada uma de acordo com a disposição e o gosto do momento. Geralmente, estou organizando uma já pensando em como fazer a próxima.

O selo comemorando o lançamento do primeiro satélite brasileiro de telecomunicações, o Brasilsat (RHM 1439) chamou atenção pelo seu formato, diferente das últimas emissões nacionais, um retângulo com base quase três vezes maior que a altura. Um formato alongado já fora adotado anteriormente, em 1949, na emissão da Batalha dos Guararapes (RHM 243 e A71). Porém, a forma mais inusitada das emissões brasileiras foi o selo triangular emitido para comemorar a Semana da Asa em 1947, com sobretaxa em prol da Caixa do Aviador Civil (RHM 235). Também chamou atenção o selo adicional emitido em 1933 em prol de melhoramentos nos aeroportos nacionais (RHM 64), conhecido filatelicamente como "carra-pato". Nos últimos anos, os selos adicionais em favor dos filhos dos hansenianos, emitidos anualmente na última semana de novembro, chamam atenção pelo seu tamanho reduzido.

O formato do "penny black", o primeiro selo do mundo, foi escolhido após muitas sugestões no mínimo curiosas apresentadas aos lordes do Tesouro britânico, então encarregados de estudar a introdução do selo postal adesivo no país. Prevaleceu, no entanto, a idéia de Rowland Hill, um retângulo com o lado menor por base. O Brasil, com os "Olhos de Boi", começou inovando, pois nestes o lado maior servia de base ao retângulo.

Os primeiros selos circulares apareceram na Guiana Britânica em 1850, os célebres "carretéis" (Yv 1/4). Dois anos antes, William B. Perot, o diretor dos Correios de Hamilton, Bermudas, fabricara os seus próprios selos servindo-se do seu carimbo, aplicando-o em folhas de papel várias vezes e preenchendo à mão o valor do porte (Yv 1/1a). Embora o carimbo fosse redondo, estes selos primitivos não tinham cercadura, ao passo que os "carretéis" apareciam rodeados por um círculo. Outros países seguiram mais tarde o exemplo da Guiana e, em 1866, os estados indianos de Jammu e Caxemira emitiram selos redondos (Yv 1/15). Quatro anos depois, o Afeganistão fez o mesmo, emitindo os selos conhecidos como "tigres", devido a sua figura central. Todas as emissões afegãs até 1892 apresentaram o mesmo formato redondo (Yv 1/192). A curiosidade destes selos é que eles não têm marcas de carimbos nos exemplares usados. O processo de obliteração consistia em rasgar ou arrancar um pedaço do papel. É por esse motivo que os "tigres" usados nunca se encontram inteiros.

Os primeiros selos triangulares foram emitidos pelo Cabo da Boa Esperança, hoje África do Sul, em 1853. Desde os primeiros tempos da Filatelia estes selos exerceram grande fascínio sobre os colecionado-

res. O motivo da escolha de seu formato, segundo alguns, era o de que na época de sua emissão a maioria dos empregados nos correios locais era nativa. Entre estes havia muitos analfabetos ou com grande dificuldade em ler. Com a finalidade de permitir-lhes distinguir rapidamente entre uma carta postada na região e outra postada fora, os correios locais decidiram fazer os selos do Cabo diferentes de quaisquer outros em uso. Daí os triangulares, na forma de triângulo isósceles. A Colômbia, em 1865, emitiu um selo-taxa na forma de triângulo equilátero (Yv T1). Logo depois, outro selo-taxa sob a forma de triângulo escaleno (Yv T2).

Selos octogonais foram emitidos pelo exército turco de ocupação da Tessália, Grécia, na guerra greco-turca de 1898. Selos hexagonais foram emitidos pelo Bélgica, em 1866, para uso telegráfico (Yv Tel 1/2 e outros). Uma série aérea com o formato romboidal foi emitida pela Costa Rica em 1937 (Yv A27/29).

Os formatos mais inusitados são, porém, os das emissões da Ilha de Tonga, na Oceania, e de Serra Leoa, na África. Os seus selos têm forma do mapa do país, do continente, de aves, de frutas, de coração, de embarcações, de atletas em movimento, enfim de quase tudo o que seja possível. Estes selos não são denteados e se apresentam como etiquetas auto-adesivas.

A FILATELIA E EU

Esta é uma seção permanente para a publicação de endereços dos que estão a procura de correspondentes filatélicos.

O título desta coluna surgiu quando recebemos a carta de um jovem iniciante interessado em publicar seu anúncio no "Amigo do Filatelista".

Bem escrita e singela, causou-nos emoção profunda, por dizer tão bem e com tão poucas palavras, tudo o que seria dito por milhares de jovens nas mesmas condições de isolamento e falta de informação e, com grande desejo de aprender, de se comunicar e de participar.

Aqui transcrevemos na íntegra a carta do nosso amiguinho *Gilson R. de Moraes Jr.*, desejando a ele e a todos os jovens iniciantes **Muito sucesso na Filatelia.**

A FILATELIA E EU

No começo da minha coleção, eu não tinha experiência, não sabia como manusear um selo. Mas aos poucos, fui descobrindo o quanto ela é importante. Se eu não tivesse me interessado, hoje não teria minha

coleção. Gosto muito da Filatelia e gostaria de continuar. Por isso, queria me corresponder com todos amigos e clientes da Filatélica Penny Black, opiniões e dicas:

GILSON R. DE MORAIS JR.
Rua dos Seringueiros 2438
78965-000 Monte Negro - RO

Gostei muito da idéia do jornal "O Amigo do Filatelista", especialmente porque sou iniciante e tenho muitas dúvidas. Estou organizando uma coleção temática sobre Navegação e, gostaria de me corresponder com outros filatelistas. Tenho 25 anos e meu nome é:

NILCE MACIEZA CARDOSO
Rua Luiz Cunha 627 - Santa Monica
05172-030 São Paulo SP

Gostaria de trocar selos e informações. Meus dados são:

MARCELO JORDÃO MARGUES
Rua Panamá 246 - Jd. das Nações
09921-370 Diadema SP

Foi uma ansiosa surpresa encontrar a lista em minha Caixa Postal e - de pronto - descobri a surpresa azul: "O Amigo do Filatelista".

Devorei linha por linha, lá no Correio mesmo. Em casa, saboreei as mensagens.

Gostei de TUDO !!! Desde o detalhe primoroso das letras, do gótico ao clássico - im visual belíssimo.

As mensagens foram ótimas, claras e muito necessárias, no momento.

Confesso-lhe que não resisti à boa nova e já distribuí algumas cópias para meus amigos mais chegados.

Gostaria de entrar em contato com outros filatelistas.

ENIR GARCIA
Caixa Postal 963
74001-970 Goiânia GO

Estou à procura de selos para fins de estudo

EDNA J. PEREZ
R. Cristiano Cleopato 1426 - Alemães
13416-550 Piracicaba SP